

## 07. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E O USO DE MEDICAMENTOS<sup>1</sup>

*Elem Modesto Feitosa de Sousa*

*Kelly Carolina Suterio Gomes*

*Me. Breno da Silva Abreu*

*Dra. Alice da Cunha Morales Alvares*

*Dra. Michelle Cristina Guerreiro dos Reis*

### **Resumo<sup>2</sup>**

Assistência farmacêutica se refere ao conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, individual ou coletiva, cuja essência é a promoção do uso racional de medicamentos. O objetivo deste artigo foi investigar os hábitos de consumo de medicamentos da população de determinadas drogarias de um município de Goiás e o tipo de assistência farmacêutica prestada pelos profissionais farmacêuticos nessas drogarias. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com caráter qualitativo e quantitativo. Foram entrevistados clientes da drogaria e farmacêuticos responsáveis por elas. A maioria dos clientes (55%) relatou utilizar medicamento com indicação clínica (receita), 65% dos clientes relataram já ter utilizado medicamento de forma incorreta, sendo a alteração na posologia o "erro" comum. Os clientes também foram questionados sobre ter conhecimento do que seja assistência farmacêutica, e a maioria (65%) revelou desconhecer esse tipo de assistência à saúde. Foram realizadas entrevistas com cinco farmacêuticos acerca de suas experiências sobre a assistência farmacêutica. Quando questionados sobre os critérios que utilizam para a indicação de medicamentos aos clientes foi relatado que seguem a resolução nº 585 de 2013, informaram também que é realizada a anamnese no cliente. Os dados encontrados sugerem que é necessário que os clientes sejam instruídos quanto a importância dessa assistência, pois de acordo com o encontrado a maioria desconhece o que é a assistência farmacêutica. Isso poderia ter impacto positivo na forma como os clientes usam os medicamentos, estimulando seu uso racional.

**Palavras-chave:** ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. AUTOMEDICAÇÃO. USO DE MEDICAMENTO.

### **Abstract**

Pharmaceutical assistance refers to the set of actions aimed at the promotion, protection and recovery of health, individual or collective, whose essence is the promotion of rational use of medicines. The objective of this article was to investigate the drug consumption habits of the population of certain drugstores in a city of Goiás and the type of pharmaceutical assistance provided by the pharmacy professionals in these drugstores. It is an exploratory, descriptive study with a qualitative and quantitative character. Clients of the drugstore and pharmacists responsible for them were interviewed. Most clients (55%) reported using medication with clinical indication (prescription), 65% of clients reported having used medication incorrectly, and the change in dosage was the common "error". Clients were also asked to know what

---

<sup>1</sup> © Todos os direitos reservados. A Editora JRG e a Revista JRG de Estudos Acadêmicos não se responsabilizam pelas questões de direito autoral deste artigo, sendo os autores do mesmo os responsáveis legais.

<sup>2</sup> Este artigo contou com a revisão linguística do professor Jonas Rodrigo Gonçalves e com a diagramação do professor Daniarly da Costa.

pharmaceutical care was, and the majority (65%) did not know about this type of health care. Interviews were conducted with five pharmacists on their experiences with pharmaceutical care. When questioned about the criteria they use for the indication of medicines to clients it was reported that they follow the resolution nº 585 of 2013, also informed that the anamnesis is carried out at the client. The data suggest that it is necessary for clients to be educated about the importance of this assistance, since according to the found, most are unaware of what pharmaceutical assistance is. This could have a positive impact on the way clients use drugs, stimulating their rational use.

**Keywords:** PHARMACEUTICAL CARE. SELF-MEDICATION. USE OF MEDICATION.

### **Introdução**

A assistência à saúde tem como objetivo a prevenção e tratamento de doenças e pode ser prestada por profissionais de várias categorias como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas entre outros, trabalhando para o bem comum do paciente. Existem diversos tipos de assistência à saúde, dentre eles a assistência farmacêutica, entendida como ações destinadas a assegurar o auxílio terapêutico e farmacológico, melhoria e restauração da saúde, promoção e recuperação de saúde tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e promovendo o acesso e o seu uso racional. Essa assistência foi definida pela resolução 338/2004 do CNS/Ministério da Saúde<sup>1,2</sup>.

No Brasil a assistência farmacêutica é prestada em drogarias, farmácias e hospitais. O Ministério da Saúde, na resolução n.17 de 2013 define como drogaria o estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais. Farmácia, segundo a mesma resolução, são estabelecimentos de manipulação de fórmulas magistrais e oficiais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos<sup>3</sup>. Neste contexto, as atribuições clínicas do farmacêutico são definidas na resolução nº 585 e a prescrição farmacêutica e regulamentada pela resolução nº 586 ambas de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia<sup>4,5</sup>.

O profissional farmacêutico encontra-se em estabelecimento estratégico de amplo alcance à população, o que o torna um profissional importante na promoção do uso racional de medicamentos. Para isso é necessária uma área privativa para atendimento aos clientes, proporcionando ambiente adequado para a prestação do cuidado direto ao paciente<sup>6</sup>.

Vários são os hábitos da população quanto ao uso de medicamentos. Automedicação é definida como a utilização de medicamentos sem prescrição por profissional capacitado, com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas. Entretanto, sem a indicação pelo profissional capacitado os medicamentos podem ser utilizados de forma inadequada, não considerando por exemplo qual dosagem, intervalo e tempo de utilização dessas substâncias<sup>7</sup>.

Nesse contexto, é crescente a preocupação com a prática da automedicação. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sintox) brasileiro, 28% das notificações de intoxicação são causadas por medicamentos utilizados sem a prescrição<sup>8</sup>. Estudos indicam que o uso de medicamentos sem orientação, pode acarretar consequências graves à saúde da população como reações adversas, diminuição da eficácia e dependência ao medicamento, além de

interações com outros medicamentos em caso de pacientes com mais de uma doença, que por sua vez podem agravar o quadro clínico do indivíduo<sup>9,10</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar os hábitos de consumo de medicamentos da população de determinadas drogarias de um município de Goiás e o tipo de assistência farmacêutica prestada pelos profissionais farmacêuticos dessas drogarias.

### **Método**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com caráter qualitativo e quantitativo. Este estudo obedece à resolução 466/2012 do CNS/MS e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Sena Aires (FACESA) sob parecer nº. 2870566.

O estudo foi realizado em drogarias do município de Valparaíso de Goiás, com capacidade de atendimento de 100 clientes por dia, com 19 horas de funcionamento diário, com quadro de funcionários composto por atendentes e farmacêuticos. Coleta de dados foi feita mediante aplicação de questionário estruturado dividido em dois tipos: o primeiro tipo continha 10 perguntas (sete fechadas e três abertas) relativas à assistência farmacêutica, aplicado aos farmacêuticos, o segundo tipo também continha 10 perguntas (todas fechadas) que investigaram os hábitos relativos ao uso de medicamentos e foram aplicados aos clientes frequentadores da drogaria. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2018. Os critérios de inclusão foram, para os clientes: indivíduos que se dirigiram à drogaria procurando atendimento, de qualquer faixa etária e sexo. Já para os farmacêuticos os critérios foram: profissionais regularmente contratados pela drogaria para atuarem no atendimento aos clientes. Inicialmente realizou-se contato telefônico para agendamento da aplicação do questionário ao farmacêutico na própria drogaria. Os clientes foram convidados a participar do estudo no momento que se dirigiram a mesma à procura de atendimento.

A tabulação dos dados bem como a construção dos gráficos e tabelas para apresentação dos resultados foram feitos utilizando programa Microsoft Excel e Word. Os dados não foram analisados estatisticamente pelo tamanho reduzido da amostra (clientes e profissionais) caracterizando uma limitação do estudo.

### **Resultados**

O estudo foi realizado em duas drogarias do município de Valparaíso de Goiás, a primeira drogaria possui em seu quadro de funcionários 4 atendentes e 2 farmacêuticos e a segunda possui 4 atendentes e 3 farmacêuticos.

A população estudada foi composta por farmacêuticos e clientes. Foram incluídos 5 farmacêuticos e 40 clientes. A maioria dos clientes participantes se encontrava na faixa etária entre 20 e 30 anos (37%), era do sexo feminino (55%), tinha apenas o ensino médio (48%). Dentre os farmacêuticos a maioria era do sexo masculino (80%), e apresentaram idade superior a 31 anos (80%). Dois profissionais possuíam pós-graduação (40%). A maioria dos farmacêuticos (80%) tinha mais de 6 anos de experiência na área. Os dados sociodemográficos dos participantes do estudo são mostrados na Tabela 1.

**Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes do estudo.**

<b>Variáveis</b>	<b>Cliente</b>	<b>Farmacêutico</b>
<b>Idade</b>		
20-30	15 (37%)	1 (20%)
31-40	8 (20%)	2 (40%)
41-50	4 (10%)	2 (40%)
51-60	8 (20%)	-
> 61 anos	5 (13%)	-
Total	40 (100%)	5 (100%)
<b>Gênero</b>		
Feminino	22 (55%)	1 (20%)
Masculino	18 (45%)	4 (80%)
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental	18 (45%)	-
Ensino médio	19 (48%)	-
Superior	3 (7%)	5 (100%)
Pós-graduação	-	2 (40%)
<b>Experiência profissional na Assistência Farmacêutica</b>		
Mais de 1 ano	-	1 (20%)
Mais de 6 anos	-	4 (80%)

Investigou-se os hábitos quanto ao uso de medicamentos dos clientes das drogarias pela aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao uso, mostrados na Tabela 2. A maioria dos clientes (55%) relatou utilizar medicamento com indicação clínica (receita), entretanto foi significativo o número de clientes que relataram fazer uso de medicamento sem a indicação clínica (45%). Eles revelaram também que a origem da recomendação do uso de medicamento é variada, mas a maioria (33%) relatou consultar um profissional farmacêutico para indicação do medicamento.

Quando os clientes foram questionados se procuraram orientação do farmacêutico quando tiveram dúvida sobre a prescrição médica a maioria (87%) respondeu que sim. O abandono do tratamento por falta de orientação e esclarecimento foi relatado por 55% dos clientes.

Considerou-se uso incorreto de medicamento a administração do mesmo que não seguiu as recomendações da prescrição técnica (bula) ou da indicação clínica (receita). Nesse contexto, 65% dos clientes relataram já ter utilizado medicamento de forma incorreta, revelando ser a alteração na posologia o "erro" comum. Os clientes também foram questionados sobre ter conhecimento do que seja assistência farmacêutica e também a maioria (65%) revelou desconhecer esse tipo de assistência à saúde. Esses dados são apresentados na tabela 2.

**Tabela 02. Hábitos sobre o uso de medicamentos de clientes de duas drogarias no município de Valparaíso.**

<b>Variável</b>	<b>Cientes</b>
<b>Uso de medicamento</b>	
Com indicação clínica (receita)	22 (55%)
Sem indicação clínica	18 (45%)
Total	40 (100%)
<b>Na ausência da indicação clínica a quem solicita orientação?</b>	
Farmacêutico	6 (33%)
Familiar/conhecido	5 (28%)
Outros profissionais de saúde	3 (17%)
Automedicação	4 (22%)
Total	18 (100%)
<b>Quando há indicação clínica (receita)</b>	
Houve esclarecimento sobre como usar o medicamento	18 (82%)
Não recebeu nenhum esclarecimento	4 (18%)
Total	22 (100%)
<b>Procura orientação do farmacêutico quando há dúvida sobre a prescrição médica?</b>	
Sim	35 (87%)
Não	5 (13%)
Total	40 (100%)
<b>Abandono de tratamento por falta de orientação</b>	
Sim	22 (55%)
Não	18 (45%)
Total	40 (100%)
<b>Uso do medicamento de forma incorreta</b>	
Sim	26 (65%)
Não	14 (35%)
<b>Conhece o que é assistência farmacêutica?</b>	
Sim	14 (35%)
Não	26 (65%)

Foi avaliada a assistência farmacêutica do ponto de vista dos profissionais capacitados para oferecê-la. Os farmacêuticos entrevistados relataram conseguir prestar assistência farmacêutica aos clientes da drogaria. São ações características desse tipo de assistência a orientação e o acompanhamento do tratamento. Essas ações foram relatadas como as mais executadas pelos farmacêuticos. Esses dados são mostrados na tabela 3.

**Tabela 3. Percepção dos farmacêuticos relacionada à prestação da Assistência Farmacêutica.**

<b>Perguntas relacionadas à prestação da Assistência Farmacêutica</b>	<b>FARMACÊUTICO</b>
<b>Na realidade atual você consegue prestar uma assistência farmacêutica?</b>	5 (100%)
Sim	-
Não	
<b>Qual o tipo de atendimento mais prestado?</b>	
Acompanhamento de tratamento	1 (20%)
Orientação de uso do medicamento	4 (80%)
<b>Quais dificuldades encontradas para prestar a assistência farmacêutica?</b>	4 (80%)
Entendimento ou aceitação do trabalho farmacêutico	1 (20%)
Tempo para prestar a assistência	
<b>O cliente sabe informar sobre qual medicamento é prescrito para ele?</b>	
Sim	1 (20%)
Não	4 (80%)

Foram realizadas entrevistas com cinco farmacêuticos acerca de suas experiências sobre a assistência farmacêutica. Quando questionados sobre os critérios que utilizam para a indicação de medicamentos aos clientes foi relatado que seguem a resolução nº 585 de 2013, informaram também que é realizada a anamnese no cliente. A anamnese é uma entrevista realizada pelo profissional de saúde com o objetivo de seleção da terapia ou intervenções relativas ao cuidado à saúde, para garantir sua segurança e redação da prescrição e orientação mais coerente com a sua situação<sup>4</sup>. Os farmacêuticos informaram que a classe de medicamento mais indicada por eles foram: analgésicos, vitaminas e suplementos. O resultado da entrevista com os profissionais é mostrado Tabela 4.

**Tabela 4. Opinião dos Farmacêutico sobre medidas para a melhoria da Assistência Farmacêutica**

<b>O que precisaria para a melhoria da assistência farmacêutica?</b>	
<b>Entrevistados</b>	<b>Resposta</b>
01	É preciso, não ver o farmacêutico como um organizador de medicamentos ou um dispensador, mas agregar valor nas ações e aos serviços de saúde desenvolvidas pelos farmacêuticos;
02	A melhoria será alcançada através de políticas de conscientização por parte da população em conjunto com a orientação farmacêutica (atenção farmacêutica);
03	Em drogaria utilizamos a atenção farmacêutica;
04	Legislação;
05	Aperfeiçoamento dos serviços farmacêuticos.
<b>Critérios utilizados para a indicação de medicamento para o cliente</b>	
<b>Entrevistados</b>	<b>Resposta</b>

01	Os critérios previstos na resolução 585 é feito a anamnese do cliente, verificando a patologia e o que pode ser feito dentro da assistência
02	Uma anamnese e baseada por sintomas, verifica a possibilidade da indicação ou encaminhamento para um profissional da área competente
03	Os critérios previstos em resolução do CRF nº 586/13 artigos 5º ou seja medicamentos que não precisa de prescrição médica
04	Sintomas, ganho e perdas com o uso de medicamentos, em qualidade de vida
05	Anamnese, idade grau de doenças, hereditariedade, etnia e sintoma.

#### Qual a classe de medicamento mais indicado por você?

Entrevistados	Resposta
01	Analgésicos, vitaminas e suplementos;
02	Analgésico, antitérmico e vitaminas;
03	Antifúngicos, antimicóticos, anti-inflamatório, complexos vitamínicos, suplementos alimentares, analgésicos e antipiréticos;
04	Analgésicos e hipertensivos;
05	Antitérmicos; Analgésicos, antiespasmódico, mucolíticos e medicamentos fitoterápicos.

#### Discussão

Este estudo avaliou os hábitos de consumo de medicamento e o conhecimento sobre assistência farmacêutica de clientes de duas drogarias do município de Valparaíso. Também foi avaliado o tipo de assistência farmacêutica prestada através de entrevista com os farmacêuticos dessas drogarias.

A maioria dos clientes pertenciam a faixa etária de 20 a 30 anos, tinha apenas ensino médio e era do sexo feminino. Corroborando com esse dado, um estudo realizado por Costa-Junior e colaboradores, relatou que os serviços de saúde são mais procurados por mulheres<sup>11</sup>.

A maioria dos clientes relatou utilizar medicamento com indicação clínica (receita), entretanto a maioria também informou abandonar o tratamento por falta de orientação e esclarecimento sobre a medicação e o tratamento. Estudo realizado pela Universidade Federal do Piauí, revelou que existe uma relação entre o tipo de enfermidade e o índice de abandono do tratamento, pois quanto mais grave for a enfermidade mais informações a respeito do tratamento o paciente irá buscar, isso pode ser visto como a forma que o paciente vê seu estado e compreende sua enfermidade.<sup>12</sup>

Neste estudo foi considerado como o uso incorreto de medicamento a administração do mesmo que não seguiu as recomendações da indicação clínica ou prescrição técnica. Sendo assim, a maioria dos clientes relataram já ter utilizando o medicamento de forma incorreta, revelando ser a alteração na posologia a prática mais comum. E de acordo com a pesquisa realizada por Muniz e colaboradores, os erros mais evidentes do uso impróprio de medicamentos, envolvem dose errada, frequência inadequada, período insuficiente ou demasiado de consumo, além de combinação inadequada com outros fármacos provocando interação indesejada<sup>13</sup>.

Com relação a prática da automedicação, 22% dos clientes entrevistados relataram ter praticado a automedicação sem a orientação por profissional capacitado. Resultado semelhante foi encontrado pelo artigo de revisão literária realizado por Soteiro e Santos, no qual demonstrou os principais fatores que tornam a automedicação uma prática cotidiana, sendo eles o impasse encontrado pela população ao acesso do sistema de saúde, em consequência a dificuldade em conseguir a receita médica e o acesso livre a informações pela rede mundial de computadores (internet)<sup>14</sup>. Com isso, um artigo apresentado no 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, revelou que são diversas as explicações para a prática da automedicação. Sendo algumas delas: a facilidade de acesso a vários tipos de medicamentos isentos de prescrição encontrados em drogarias, o marketing envolvido na venda dos medicamentos e até mesmo o aspecto cultural envolvido. Entretanto, a prática da automedicação é um risco para o tratamento do paciente<sup>15</sup>.

Ballester e colaboradores mostraram em seu estudo que os pacientes gostariam de participar da decisão terapêutica. Sugere ainda que isso poderia influenciar na adesão do tratamento e melhorar a qualidade da assistência<sup>16</sup>.

Investigou-se o conhecimento dos clientes sobre a assistência farmacêutica, a maioria deles informou desconhecer este tipo de assistência. Ratificando este dado, um estudo feito em São Paulo por Bianca Schmid e colaboradores, cujo objetivo era estimar a proporção de automedicação em adultos de baixa renda e identificar fatores associados, relatou que a maioria dos participantes não sabiam do que se tratava essa assistência farmacêutica<sup>17</sup>.

A avaliação sobre a qualidade da assistência farmacêutica foi feita através das entrevistas com os farmacêuticos das drogarias visitadas. De acordo com os dados desses profissionais a maioria continha mais de 6 anos de experiência na área, entretanto poucos são os que possuíam pós-graduação, que por sua vez aumentam o conhecimento dos profissionais a respeito de suas práticas, dentre elas a assistência farmacêutica. Um relatório emitido pelo Conselho Federal de Farmácia, revelou que a experiência proporciona um melhor atendimento e que a maioria dos profissionais possuem 5 anos ou mais de experiência na área<sup>18</sup>.

Com relação ao questionamento de quais os critérios utilizados pelo farmacêutico para indicação de medicamentos, a maioria dos entrevistados relataram seguir a resolução nº 585 de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Um artigo realizado por Costa e colaboradores, mostrou que dentre os critérios para indicação de medicamentos por farmacêuticos, destaca-se à avaliação das necessidades do paciente por meio de análise dos sintomas e das condições individuais com o objetivo de escolher o medicamento e o aconselhamento adequado para cada indivíduo<sup>19</sup>.

Este estudo mostrou que os medicamentos mais indicados pelos farmacêuticos foram os analgésicos, as vitaminas e os suplementos. Esses medicamentos são de uma categoria chamada MI (medicamentos isentos de prescrição) que não exige a prescrição clínica para sua compra. São medicamentos considerados seguros se obedecidas às orientações da prescrição técnica, a bula. A atuação na promoção do uso racional de medicamentos é uma oportunidade de o farmacêutico desempenhar seu papel na sociedade com um serviço de farmácia de qualidade com acompanhamento e orientação farmacêutica<sup>14</sup>.

Os farmacêuticos entrevistados neste estudo relataram que a maior dificuldade encontrada para prestar a assistência farmacêutica foi o entendimento/aceitação pela população do trabalho desse profissional. Além disso, os farmacêuticos descreveram também que outro desafio encontrado para prática da assistência farmacêutica, se

deve a “sobrecarga” das funções administrativas. E de acordo com o estudo de Angonesi e Rennó, o farmacêutico não pode acumular outras funções como a gerência da farmácia ou drogaria, pois precisam estar disponíveis para o atendimento dos clientes. Se não houver outro farmacêutico na empresa, essas atividades administrativas, inclusive o registro da movimentação de medicamentos controlados, deverão ser delegadas para outros profissionais administrativos<sup>20</sup>.

### **Considerações finais**

Este estudo evidenciou os hábitos de consumo de medicamentos da população de determinadas drogarias de um município de Goiás e o tipo de assistência farmacêutica prestada pelos profissionais farmacêuticos dessas drogarias. Os dados encontrados revelam que é necessário que os clientes sejam instruídos quanto a importância dessa assistência, pois de acordo com o encontrado a maioria desconhece o que é a assistência farmacêutica.

Além disso, os farmacêuticos devem fazer um planejamento para acompanhar a farmacoterapia, dessa forma interagindo diretamente com o cliente, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida, para que dessa forma os problemas relacionados a prática de automedicação sejam minimizados.

Diante da importância que se reveste o tema e da necessidade de sua melhor compreensão, é necessário realizar mais estudos como este, para subsidiar a promoção do uso racional de medicamentos neste segmento populacional.

### **Referências**

1. Franco TB, Júnior HMM. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. O trabalho em saúde: olhando a experiência do SUS no cotidiano; HUCITEC. 2004; 2<sup>o</sup> edição.
2. Brasil, ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde: resolução nº 338, de 6 de maio de 2004.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0017\\_28\\_03\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0017_28_03_2013.html), acessado em: 05 de novembro de 2018.
4. Brasil, Conselho Federal de Farmácia: resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013.
5. Brasil, Conselho Federal de Farmácia: resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013.
6. Pereira LRL, Freitas O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Rev. brasileira de ciências farmacêuticas. 2008; 44 (4): 601-612.
7. Domingues PMF, Galvão TF, Andrade KRC, Araújo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. Epidemiol. Serv. Saúde. 2017; 26 (2): 319-330.

8. Brasil, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da saúde, Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. 2018. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/no-brasil-37-crian%C3%A7as-e-adolescentes-s%C3%A3o-v%C3%ADtimas-de-intoxica%C3%A7%C3%A3o-ou-envenenamento-todos-os-dias>. acessado em: 05 de novembro de 2018.
9. Fernandes WS, Cembranelli JC. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Rev. Univap, vol. 21, n. 37. 2015, 5-12.
10. Esher A, Coutinho T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2017, 22(8):2571-2580.
11. Florêncio MDCJ, Couto MT, Maia ACB. Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. Rev. Latinoamericano.2016, 97-117
12. Carvalho ALM, Leopoldino RWD, Silva JEG, Cunha, CP. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina. Departamento de Bioquímica e Farmacologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. 2014, vol.18,n.2,pp.42-47.
13. Muniz ECS, Goulart FC, Lazarini CA, Marin MJS. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. 2017, 20(3): 375-387.
14. Soterio KA, Santos MAS. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. 2016.
15. Diniz ACI, Alves GC, Furlan LC, Angelis BS, Rodrigues B, Albaricci CB, Castro CF, Alonso JD, Marin MT, Almeida AE. A importância da promoção do uso racional de medicamentos. 8ª Congresso de extensão universitária da UESP. 2015; SSN 2176-9761.
16. Ballester D, Gannam S, Bourroul MLM, Zuccolotto SMC. Avaliação da consulta médica realizada por ingressantes na residência de pediatria. Rev. Brasileira de educação médica. 2011; 35(3): 385-393.
17. Schimid B, Bernal R, Silva NN. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. Rev. Saúde pública. 2010; 44(6): 1039-1045.
18. Serafin C, Júnior DC, Vargas M. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 44 p.: il.
19. Costa EA, Araújo OS, Penaforte TR, Barreto JL, Junior AAG, Acurcio FA *et al.* Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária a saúde, Brasil. Rev. Saúde pública. 2017; 51.

20. Angonesi D, Rennó MUP. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. 2011, 16 (9) 3883-3891.